



FACULDADE DE EXCELÊNCIA

**O USO DA CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMENTO
ALTERNATIVO EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

TAWAN LIMA DOS SANTOS
BÁRBARA SANTOS SANTANA
ALANA DOS SANTOS NUNES
GILVANNA DE AQUINO CAVALCANTE
RUTH SILVA CRUZ

JEQUIÉ, 2024

TAWAN LIMA DOS SANTOS¹
BÁRBARA SANTOS SANTANA¹
ALANA DOS SANTOS NUNES¹
GILVANNA DE AQUINO CAVALCANTE²
RUTH SILVA CRUZ²

**O USO DA CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMENTO
ALTERNATIVO EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Excelência (UNEX), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e Fisioterapia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Thainara Araújo Franklin.³

JEQUIÉ, 2024

Autores

Tawan Lima dos Santos¹

Bárbara Santos Santana¹

Alana dos Santos Nunes¹

Gilvanna de Aquino Cavalcante²

Ruth Silva Cruz²

Orientadora

Thainara Araújo Franklin³

Legenda

¹ Graduando em Enfermagem pela Rede Unex

² Graduando em Fisioterapia pela Rede Unex

³ Professora e Dra. da Rede Unex

**O USO DA CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMENTO
ALTERNATIVO EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

**THE USE OF MEDICINAL CANNABIS AS AN ALTERNATIVE
TREATMENT IN PATIENTS WITH MULTIPLE SCLEROSIS: AN
INTEGRATIVE REVIEW.**

**EL USO DE LA CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMIENTO
ALTERNATIVO EN PACIENTES CON ESCLEROSIS MÚLTIPLE: UNA
REVISIÓN INTEGRADORA.**

RESUMO

Objetivo: Analisar a eficácia, segurança e impacto no tratamento alternativo com Cannabis medicinal em pacientes com Esclerose Múltipla. **Método:** Revisão integrativa, com pesquisa em bases de dados, utilizando os descritores “ESCLEROSE MÚLTIPLA”, “CANNABIS MEDICINAL” e “CBD AND THC”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos. **Resultados:** Explorou-se a efetividade, segurança e impacto do tratamento alternativo com Cannabis medicinal em pacientes com Esclerose Múltipla. Realizou-se uma análise das substâncias químicas presentes na planta e seu potencial efeito nos indivíduos portadores da patologia. Paralelamente, foram abordados os entraves enfrentados para a implementação dessa terapia, mesmo após a regulamentação da planta no contexto legislativo brasileiro. **Considerações Finais:** O tratamento de pacientes com Esclerose Múltipla mediante o uso de Cannabis medicinal oferece uma gama diversificada de vantagens terapêuticas, que abarcam desde a mitigação de sintomatologias como dor e espasticidade. Contudo, apesar da legalização da substância no Brasil, persistem obstáculos significativos em seu acesso, influenciados por aspectos como o custo proibitivo e a complexidade burocrática inerente ao processo. Torna-se premente, portanto, a necessidade de se conceberem políticas de saúde mais transparentes e acessíveis, viabilizando que os pacientes possam usufruir dos benefícios potenciais da Cannabis medicinal de maneira eficiente e segura.

Descritores: Esclerose Múltipla. Cannabis Medicinal. CBD And THC.

ABSTRACT

Objective: To analyze the efficacy, safety, and impact of alternative treatment with medicinal Cannabis in patients with Multiple Sclerosis. **Method:** Integrative review, with research in databases, using the descriptors "MULTIPLE SCLEROSIS," "MEDICINAL CANNABIS," and "CBD AND THC." After applying inclusion and exclusion criteria, 11 articles were selected. **Results:** The effectiveness, safety, and impact of alternative treatment with medicinal Cannabis in patients with Multiple Sclerosis were explored. An analysis of the chemical substances present in the plant and their potential effect on individuals with the pathology was conducted. Additionally, the barriers faced in implementing this therapy, even after the plant's regulation in the Brazilian legislative context, were addressed. **Final Considerations:** The treatment of patients with Multiple Sclerosis using medicinal Cannabis offers a diverse range of therapeutic advantages, including the mitigation of symptoms such as pain and spasticity. However, despite the legalization of the substance in Brazil, significant obstacles to its access persist, influenced by factors such as prohibitive costs and the bureaucratic complexity inherent in the process. Therefore, there is an urgent need to develop more transparent and accessible health policies, enabling patients to benefit from the potential advantages of medicinal Cannabis in an efficient and safe manner.

Descriptors: Multiple Sclerosis. Medicinal Cannabis. CBD And THC.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la eficacia, seguridad e impacto en el tratamiento alternativo con Cannabis medicinal en pacientes con Esclerosis Múltiple. **Método:** Revisión integradora, con investigación en bases de datos, utilizando los descriptores "ESCLEROSIS MÚLTIPLE", "CANNABIS MEDICINAL" y "CBD AND THC". Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 11 artículos. **Resultados:** Se exploró la efectividad, seguridad e impacto del tratamiento alternativo con Cannabis medicinal en pacientes con Esclerosis Múltiple. Se realizó un análisis de las sustancias químicas presentes en la planta y su potencial efecto en los individuos portadores de la patología. Paralelamente, se abordaron los obstáculos enfrentados para la implementación de esta terapia, incluso después de la reglamentación de la planta en el contexto legislativo brasileño. **Consideraciones Finales:** El tratamiento de pacientes con Esclerosis Múltiple mediante el uso de Cannabis medicinal ofrece una gama diversificada de ventajas terapéuticas, que abarcan desde la mitigación de

sintomatologías como dolor y espasticidad. Sin embargo, a pesar de la legalización de la sustancia en Brasil, persisten obstáculos significativos en su acceso, influenciados por aspectos como el costo prohibitivo y la complejidad burocrática inherente al proceso. Se vuelve urgente, por tanto, la necesidad de concebir políticas de salud más transparentes y accesibles, permitiendo que los pacientes puedan disfrutar de los beneficios potenciales del Cannabis medicinal de manera eficiente y segura.

Descriptores: Esclerosis Múltiple. Cannabis Medicinal. CBD And THC.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM: Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

BDENF: Base de Dados de Enfermagem

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde.

CB1: Receptor Canabinoide 1

CB2: Receptor Canabinoide 2

CBD: Canabidiol

CFM: Conselho Federal de Medicina.

ECS: Sistema Endocanabinoide

EM: Esclerose Múltipla.

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

MEDLINE: Literatura Internacional em Ciências da Saúde

RDC: Resolução da Diretoria Colegiada

SNC: Sistema Nervoso Central

THC: Tetrahydrocannabinol

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	12
3. RESULTADOS.....	12
4. DISCUSSÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6. REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma condição complexa e crônica que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC), causando uma cadeia de sintomas neurológicos e impactando a qualidade de vida dos pacientes. A patologia neurodegenerativa afeta com maior frequência indivíduos de ascendência branca, embora sua manifestação seja geralmente mais agressiva em pessoas afrodescendentes (Guerreiro et al., 2019).

Tende a ocorrer com maior incidência a faixa etária dentre 20 a 40 anos, acometendo principalmente o sexo feminino, com relação mulher-homem 1,5:1 e 2,5:1. Não tendo explicação clara para o aumento, embora mulheres demonstram ser mais predispostas a doenças autoimune. (Moreira et al., 2022).

De acordo com informações da Associação brasileira de Esclerose Múltipla (ABEM), estima-se que no ano de 2020 2,8 milhões de pessoas em todo o mundo sofria de EM, com cerca de 40 mil delas vivendo com a doença no Brasil, uma média de 15 casos por 100.000 habitantes.

Existem quatro formas da evolução clínica da Esclerose Múltipla: A remitente recorrente (EM-RR), a primariamente progressiva (EM-PP), a primariamente progressiva com surto (EM-PP com surto) e a secundariamente progressiva (EM-SP). A EM-RR, no início de sua apresentação, é a forma mais comum, abrangendo cerca de 85% de todos os casos. Já a EM-SP, por sua vez, é uma evolução natural da EMRR, e se manifesta em 50% dos casos após 10 anos do diagnóstico, especialmente na ausência de tratamento. As formas EM-PP e EM-PP com surto correspondem a aproximadamente 10%-15% de todos os casos. (Ribeiro et al., 2022).

O quadro clínico frequentemente se apresenta em forma de surtos ou ataques agudos. A principal característica patológica é a inflamação da bainha de mielina, que causa lesão tecidual no SNC. (Moreira et al., 2022). Gerando diversos sintomas sensoriais, cognitivo-comportamentais, problemas no trato urinário, fadiga, dor, ansiedade, depressão et al., podendo ocorrer de forma isolada ou combinada. (Harding et al., 2024).

Diante ao seu caráter progressivo e a ausência de uma cura definitiva, é inegável que as limitações impostas por essa condição têm um impacto considerável na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, os possíveis efeitos colaterais dos tratamentos farmacológicos influenciam adversamente a percepção de bem-estar dos indivíduos. (Gomes et al., 2020).

Tendo em vista que algumas formas medicamentosas também levam ao rápido declínio da função cognitiva, em busca de tratamento para alívio dos sintomas e sinais da EM, o uso de canabinoides é apresentado como alternativa, visto que, além de não prejudicar esse

domínio, melhora-o (Landrigan, 2022).

Desde 2.600 a.C. A Cannabis tem sido utilizada com fins terapêuticos visando melhorar a qualidade de vida das pessoas no horizonte da medicina ocidental, com relatos de sucessos notáveis no tratamento de doenças reumáticas. Sendo utilizada posteriormente na Europa e Atlântico para o alívio de sintomas de diversas doenças do SNC, os canabinoides foram sendo adotados por vários países. Dentre os extratos mais estudados estão: os fitocanabinoides, canabidiol (CBD) e tetrahydrocannabinol (THC). (Silva et al., 2022).

No Brasil, a angiosperma passou por vários processos de discriminação e preconceito. Em 1938, a pena seria de 4 anos para quem tivesse consigo entorpecentes sem prescrição médica ou de um cirurgião dentista (Vidal apud Cavalcante; Sarsur; Dadalto, 2022). Através dos anos verificam-se mudanças no país em relação aos canabinoides e a justiça, decorrente dos resultados positivos no tratamento de diversas doenças, incluindo a EM.

Por meio de estudos científicos, foi constatado uma série de efeitos farmacológicos do THC, incluindo sua capacidade de atuar como analgésico, anti-inflamatório e ansiolítico. Estes achados não apenas elucidam as potenciais aplicações terapêuticas deste composto, mas também ressaltam a complexidade de sua interação com o organismo humano. (Mollinar, 2020).

É imperativo reconhecer, contudo, que o uso excessivo de THC pode resultar em efeitos psicoativos indesejados, apontando para a necessidade de um monitoramento rigoroso e uma abordagem prudente em sua administração clínica. Além disso, destaca-se a sinergia observada entre os canabinoides CBD e THC quando empregados em conjunto, onde ambos conseguem manter suas propriedades farmacológicas individuais sem acarretar efeitos colaterais adversos significativos nos pacientes, oferecendo grande margem de segurança nas dosagens terapêuticas (Mollinar, 2020).

A interação entre os fitocanabinoides e o sistema endocanabinoide (ECS) no ser humano é fundamental para compreender os efeitos fisiológicos dessas substâncias. O ECS desempenha um papel crucial na regulação de diversas funções do organismo, como humor, fome, sono, sistema imunológico e percepção da dor. Ao interagir com os receptores canabinoides do ECS, especialmente CB1 e CB2, os fitocanabinoides influenciam processos-chave do corpo, destacando seu potencial terapêutico. (Blebea et al., 2024)

Partindo desse ponto de vista, a EM é uma das patologias licenciadas para o tratamento com THC e CBD, sendo uma doença inflamatória e neurodegenerativa o medicamento age

limitando as neurotransmissões responsáveis por alguns dos sintomas, causando alívio ao paciente. Para além, estudos apontam que “[...] os canabinoides da Cannabis estão tendo atividades imunossupressoras significativas que influenciarão a autoimunidade recorrente, há evidências que eles podem limitar a neurodegeneração que leva à incapacidade progressiva.” (Silva et al., 2022).

Nesse contexto, os extratos de Cannabis emergem como uma opção promissora para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, visto que, a EM é uma condição incurável, e a qualidade de vida dos pacientes é substancialmente afetada, sendo que os tratamentos com fármacos podem trazer efeitos colaterais adicionais (Unimed, 2020).

Para exemplo de um dos benefícios, a EM é marcada por diversos sintomas, entre esses a espasticidade, que pode variar a depender do paciente. A espasticidade é marcada pela incapacidade da execução de movimentos voluntários funcionais, e consequentemente, por muita dor, principalmente quando a pessoa apresentar pontos-gatilhos. Nesse caso, o uso da Cannabis é utilizado com o propósito de alívio e controle da dor neuropática, impactando em outros tratamentos que podem estar sendo realizados pelo paciente e em sua qualidade de vida (Rocha, 2023).

Em 2019, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou a RDC n. 327/2019, que determina a venda de medicamentos à base da Cannabis Sativa em farmácias no Brasil, para uso terapêutico, mediante prescrição médica por meio eletrônico ou físico, cabendo apenas aos profissionais legalmente habilitados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), o poder de receitá-las.

Ademais, através da RDC 327/2019, “estabelece que os produtos de cannabis poderão conter teor de THC acima de 0,2%, desde que sejam destinados a cuidados paliativos exclusivamente para pacientes sem alternativas terapêuticas e em situações clínicas irreversíveis ou terminais” (Brasil, 2022)

De acordo com a ANVISA, no ano de 2021 foram vendidos 20.286 medicamentos com os princípios ativos de canabidiol ou/e tetrahydrocanabidiol no Brasil, sendo a maior quantidade consumida em São Paulo, 2.694 caixas ou frascos.

Frente a estas informações, o presente estudo visa analisar a eficácia, segurança e impacto no tratamento alternativo com Cannabis medicinal em pacientes com EM, discutindo e ressaltando o uso e benefícios agregados aos fitocannabinoides.

2. METODOLOGIA

A coleta da amostra se deu por buscas em bases eletrônicas, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Na análise foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados em espanhol, inglês e português e textos completos no formato de artigos científicos dos últimos 5 anos (2019-2024), disponíveis gratuitamente nas bases de dados citadas.

Foram utilizados os descritores “Cannabis Medicinal”, resultando em 2139 artigos na base MEDLINE, 82 na LILACS e 5 na BDENF, totalizando 2162 artigos em inglês, 50 em espanhol e 26 em português. O descritor “Canabinoides” revelou 4387 artigos na MEDLINE, 71 na LILACS e 3 na BDENF, com 4426 publicações em inglês, 34 em espanhol e 21 em português. Para “Esclerose Múltipla”, foram identificados 15979 artigos na MEDLINE, 192 na LILACS e 6 na BDENF, somando 16041 textos em inglês, 155 em espanhol e 41 em português. Por fim, a combinação dos termos “CBD” e “THC” com o operador booleano “AND” resultou em 1494 artigos na MEDLINE e 14 na LILACS, sendo 1497 em inglês, 10 em espanhol e 3 em português.

Inicialmente, a escolha foi feita com base na leitura exploratória dos títulos e resumos, descartando-se os artigos que não atendiam às expectativas do objetivo da pesquisa. Em sequência, foram selecionados os artigos que abordavam de forma detalhada os conceitos relevantes para o estudo. Assim, foram escolhidos os trabalhos que melhor se conectam com o objetivo desta revisão, que é analisar a segurança, eficácia e impacto da cannabis medicinal como tratamento alternativo para a Esclerose Múltipla.

3. RESULTADOS

A caracterização das 11 pesquisas mostrou que a maioria das fontes escolhidas referem-se aos anos de 2020 e 2022, evidenciando o período de maior discussão sobre a aplicação da Cannabis para uso medicinal no Brasil, assim como a declaração de uma nova resolução. As informações que constituíram a seleção final foram organizadas em um quadro abrangendo o título de cada produção inserida, nome dos autores, ano de publicação, objetivo

do artigo e conclusão, apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Fontes selecionadas para a revisão.

Autor/Ano de Publicação	Título	Objetivo do Artigo	Conclusão
GOMEST. V.; SANTOSS. C. DOS; RODRIGUES. K. P.; ROSSINOLV. L.; VIEIRAB. G.; SANTOSG. B.; RIBEIROS. C. B.; SILVAT. V. DA. 2020	Como os tratamentos alternativos e complementares para a esclerose múltipla contribuem para a qualidade de vida dos pacientes portadores da doença.	“realizar uma revisão narrativa acerca de como os tratamentos alternativos e complementares para e esclerose múltipla podem afetar a qualidade de vida de pacientes portadores da doença, levando em consideração seus prós e contras.”	O artigo apresenta os benefícios da cannabis medicinal associada a outras formas de tratamento ou quando essas já não dão resultados. Sendo as demais formas de tratamento: “o uso da vitamina D, fisioterapia, terapia ocupacional e perspectivas futuras como o Transplante Autólogo de Células Tronco.”
GUERREIRO, C.T.; BAPTISTELA, B.L.; MACHADO, O.A.; ALMEIDA, E.C.S.; VIEIRA, M.R. 2019	Esclerose Múltipla e os componentes de Estrutura e Função do Corpo, Atividade e Participação do Modelo da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)	“descrever os componentes de estrutura e funções do corpo, atividade e participação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) através do <i>checklist</i> da CIF.”	O artigo apresenta a importância do uso das medidas de capacidade funcional e cognitiva em contexto clínico, visando a independência, a participação e a qualidade de vida dos pacientes.
RIBEIRO, A. F., PIMENTEL, S. K. S., CARVALHO, E. W., PICANÇO JUNIOR, F. R., BOUILLET, L.	Esclerose Múltipla: Aspectos clínicos e epidemiológicos em uma cidade do interior da Amazônia.	“Descrever o perfil clínico e epidemiológico da EM na região Oeste do Pará no período de 2005 a 2019 e	Os resultados do artigo apresentaram semelhança entre o Oeste do Pará e outras regiões do Brasil, em relação

É. M., & HONORATO, M. M. 2022		verificar a progressão da doença, o grau de debilidade através da Escala Expandida do Estado de Incapacidade (EDSS) e a resposta ao tratamento.”	ao diagnóstico da EM, sendo os principais sintomas, alteração na marcha, neurite óptica, oftalmoplegia e associação com quadro depressivo.
SILVA RR, SILVA LA, SANTOS LOP, RIBEIRO AA, SALES FM, ALENCAR IF. 2022.	Uso terapêutico da cannabis medicinal em pessoas com doença neurológica degenerativa.	“Apresentar o estado da arte das publicações expressas na literatura científica mundial sobre a temática, bem como identificar os benefícios terapêuticos da Cannabis medicinal no tratamento dos sintomas das doenças neurodegenerativas especificamente doenças de Parkinson, esclerose múltipla e Alzheimer.”	A cannabis medicinal tem sido cada vez mais prescrita, embora haja ainda muitos médicos repreensivos quanto ao seu uso.
ROCHA, EDUARDO DE MELO CARVALHO, MARCELO RIBERTO. 2023.	O uso da medicina canábica para tratamento da dor associada à espasticidade.	“O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre o possível papel dos fármacos canabinoides no controle da espasticidade e da dor associada a ela.”	“A terapia canabinoide mostrou-se como um adjuvante para o controle da espasticidade e da dor.” Apesar de ainda haver necessidade de estudos para determinar as doses e tempo de início da terapia.
MOLLINAR,	O uso da maconha	“A realização de	O uso dos

ALEXIA BÁRBARA PORTO, ET AL. 2020.	para o tratamento da Esclerose Múltipla.	um estudo sobre a importância do uso da substância da Cannabis no tratamento da esclerose múltipla verificando assim seus principais benefícios e cuidados para a sua recomendação medica”	canabinoides tem apresentado efeitos benéficos em doenças neurodegenerativas , embora ainda haja a necessidade de estudos de longo prazo.
FILIPPINI, GRAZIELLA, ET AL. 2022	Cannabis e Canabinóides para Tratamento Sintomático de Pessoas com Esclerose Múltipla	“Avaliar os benefícios e malefícios dos canabinoides, incluindo canabinoides sintéticos ou derivados de ervas e plantas, para reduzir os sintomas em adultos com EM.”	Ao comparar o efeito do nabiximol com o do placebo dos ensaios randomizados paralelos ou cruzados escolhidos, o artigo traz que o uso dos canabinoides reduzem a gravidade da espasticidade, não apresentando diferença significativa referente ao alívio da dor neuropática crônica e aos efeitos adversos quando em comparação com o placebo.
LANDRIGAN, JEFFREY, ET AL. 2022	Uma revisão sistemática dos efeitos da cannabis na cognição em pessoas com esclerose múltipla.	“avaliar os efeitos da cannabis e dos produtos medicinais canabinoides na cognição na esclerose múltipla, a fim de fornecer orientação aos médicos e capacitá-	Sugere que o uso de produtos a base de cannabis influenciam de forma diferente a cognição. Há ainda a necessidade de estudos futuros sobre o uso da cannabis, tipo e

		los a fazer recomendações baseadas em evidências sobre a cannabis e os produtos canabinoides.”	dosagem, de acordo os efeitos desejados.
LUGOSI, KATALIN, ET AL. 2024	Comprometimento cognitivo específico de domínio na esclerose múltipla: uma revisão sistemática e meta-análise	“Identificar a prevalência de comprometimento específico do domínio cognitivo (DSI) na EM por meio de subtestes da Bateria Breve Repetível de Testes Neuropsicológicos (BRB-N) com análise de diferentes valores de corte.”	Muitos fatores influenciam os efeitos cognitivos na EM, dessa forma, o artigo não revelou resultados considerados consistentes, sendo necessário mais estudos que abordem o tema.
HARDING, KATHARINE E., ET AL. 2024	Esclerose múltipla prodrômica: considerações e utilidade futura.	“discutir os dilemas que cercam a utilidade prática do pródromo da EM e áreas para pesquisas futuras.”	A EM prodrômica é possível identificar a partir de dados existentes, mas faz-se necessário desenvolver ferramentas que assegurem tal fato, pois o tratamento prodrômico é de suma importância.
Blebea NM, Pricopie AI, Vlad RA, Hancu G. 2024	Fitocanabinoides: Explorando perfis farmacológicos e seu impacto no uso terapêutico.	“O objetivo do artigo é fornecer uma revisão abrangente sobre o estado atual da pesquisa em fitocanabinoides, destacando seu potencial terapêutico, interações com o sistema	A conclusão do artigo destaca a importância dos fitocanabinoides, como o CBD e o THC, em potenciais aplicações terapêuticas devido às suas propriedades farmacológicas diversificadas.

		endocanabinoide e possíveis aplicações médicas, com ênfase na necessidade de mais estudos para explorar totalmente esse potencial terapêutico.	Além disso, ressalta a necessidade de mais pesquisas e estudos clínicos para explorar plenamente o potencial terapêutico dos fitocanabinoides e integrá-los de forma mais eficaz na medicina convencional.
--	--	--	--

Fonte: Autores (2024).

A partir da análise do conteúdo dos 11 artigos ficou evidente que a EM pode afetar mais o sexo feminino, pessoas brancas e indivíduos mais jovens numa faixa etária extremamente produtiva, tendo como uns dos principais sintomas a ataxia apendicular e marcha atáxica. Alguns estudos mostram que exercícios físicos reduzem as manifestações clínicas do paciente. Adjunto a essa forma medicamentosa, os cannabinoides podem manter o equilíbrio da doença, levando em conta suas atividades imunossupressoras que impactam na autoimunidade neurodegenerativa e função motora.

Entre os diversos benefícios da Cannabis, substitui fármacos com efeito anticonvulsivante e para espasticidades, estando presente em níveis subsedantes para a EM, melhorando a digestão de alimentos, a qualidade de sono e diminuição da agitação, aumentando a qualidade de vida (Mollinar, 2020).

Além das informações obtidas, mensurou-se o consumo de produtos a base de Cannabis em 2021 no Brasil, sendo o resultado mínimo ao levar em conta a quantidade de demais fármacos utilizados para doenças neurodegenerativas pela população do país.

Os benefícios da maconha são muitos quando utilizada de forma medicamentosa, e embora o consumo seja permitido mediante critérios, há barreiras a serem quebradas, considerando a série de pacientes que poderiam fazer uso do medicamento, e de pessoas que usaram ilegalmente a substância de modo recreativo ou medicinal. (Silva et al., 2022).

4. DISCUSSÃO

A introdução ao uso de Cannabis medicinal, especificamente canabinóides como CBD e THC, para o tratamento de Esclerose Múltipla (EM) revela um panorama promissor, mas também apresenta desafios consideráveis. A EM, como discutido, é uma doença neurodegenerativa que impacta profundamente a qualidade de vida dos pacientes, manifestando-se em surtos agudos e progressivos de sintomas debilitantes. O uso de Cannabis medicinal surge como uma alternativa potencialmente eficaz, especialmente considerando suas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e ansiolíticas.

A literatura revisada indica que os canabinóides podem oferecer alívio significativo dos sintomas da EM. Por exemplo, estudos demonstraram que a terapia com canabinóides pode reduzir a espasticidade e a dor neuropática, sintomas prevalentes entre os pacientes com EM. O uso de fitocanabinóides como o THC e o CBD tem mostrado ser eficaz na melhoria da qualidade do sono, na redução da agitação e na melhora da digestão, aspectos críticos que contribuem para uma melhor qualidade de vida dos pacientes (Rocha, 2023; Mollinar, 2020).

No entanto, os resultados variam e há uma necessidade de estudos mais robustos para determinar a dosagem ideal e as condições de uso mais eficazes. Por exemplo, embora algumas pesquisas indiquem que os canabinóides podem não diferir significativamente dos placebos na redução da dor neuropática crônica, outros estudos apontam benefícios claros na espasticidade e na qualidade de vida geral dos pacientes (Filippini et al., 2022).

A segurança no uso de canabinóides também é uma área de preocupação. O THC, em particular, é conhecido por seus efeitos psicoativos, que podem ser indesejados e prejudiciais se não forem adequadamente monitorados. Por isso, é crucial um acompanhamento clínico rigoroso para minimizar esses riscos e maximizar os benefícios terapêuticos (Mollinar, 2020). Estudos indicam que a combinação de CBD e THC pode oferecer uma abordagem mais segura, mantendo suas propriedades terapêuticas enquanto reduz os efeitos colaterais adversos (Blebea et al., 2024).

A legislação brasileira sobre Cannabis medicinal ainda apresenta barreiras significativas para pacientes e profissionais de saúde. A RDC n. 327/2019 da ANVISA foi um passo importante para permitir o uso medicinal da Cannabis, mas a regulamentação ainda é restritiva. A necessidade de prescrição médica rigorosa e as limitações na concentração de THC dificultam o acesso para muitos pacientes que poderiam se beneficiar desse tratamento (Brasil,

2022).

Além disso, há um estigma social considerável em torno do uso de Cannabis, mesmo para fins medicinais. Esse preconceito não só limita a aceitação pública, mas também impede uma maior exploração científica dos benefícios e riscos da Cannabis medicinal. Estudos têm mostrado que a Cannabis tem sido utilizada com sucesso no tratamento de diversas doenças neurodegenerativas, mas a hesitação e o conservadorismo na prescrição médica ainda são desafios a serem superados (Silva et al., 2022).

Há uma necessidade urgente de mais pesquisas sobre o uso de Cannabis medicinal para EM. Estudos longitudinais e ensaios clínicos controlados são necessários para entender plenamente os efeitos a longo prazo, as dosagens ideais e os potenciais riscos associados ao uso contínuo de canabinoides. Pesquisas futuras devem focar em aspectos como a interação entre diferentes canabinóides, os efeitos em diferentes subgrupos de pacientes e o impacto do tratamento em combinações com outras terapias convencionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As restrições e tabus associados à Cannabis no Brasil têm limitado pesquisas científicas e dificultado o acesso ao uso medicinal da planta, especialmente para pacientes com Esclerose Múltipla. Este trabalho demonstrou que o CBD e o THC possuem propriedades anti-inflamatórias, ansiolíticas e analgésicas, tornando-se agentes terapêuticos promissores para tratar diversas condições. No entanto, a legislação atual reprime o acesso a esses compostos, aumentando o custo e dificultando sua disponibilidade para quem mais necessita (Mollinar, 2020).

É necessário um esforço para reavaliar as políticas relacionadas ao uso medicinal da Cannabis, permitindo uma maior acessibilidade e a promoção de pesquisas adicionais que possam ampliar o conhecimento sobre seus benefícios terapêuticos. Com mudanças regulatórias adequadas, é possível fornecer uma opção de tratamento eficaz para pacientes com EM e outras doenças neurodegenerativas.

Para atingir esse objetivo, é necessário estudos mais aprofundados sobre dosagem, potenciais efeitos colaterais a curto e longo prazo, e maneiras de facilitar o acesso econômico e seguro à Cannabis medicinal no Brasil. Assim, a comunidade médica terá uma ferramenta valiosa para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada n. 335, de 24 de janeiro de 2020. Define os critérios e os procedimentos para a importação de produto derivado de cannabis, por pessoa física, para uso próprio, mediante prescrição de profissional legalmente habilitado, para tratamento de saúde.

Disponível em:

https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2867344/RDC_335_2020_COMP.pdf/3db24cab-fd9f-4c73-bb48-1e5612f83a38.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA - ABEM. O que é esclerose múltipla? Disponível em: <https://www.abem.org.br/esclerose-multipla/o-que-e-esclerose-multipla/>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Venda de medicamentos industrializados de janeiro a dezembro de 2021. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojOTk3NzYxZjctNzY0Mi00ZDIyLWE1ZDktOTAwZTVmNDk4NGI%204IiwidCI6ImI2N2FmMjNmLWMzZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVlZGQ4MSJ9>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Anvisa aprova mais três produtos de Cannabis para uso medicinal. 2022. Disponível em:

[Anvisa aprova mais três produtos de Cannabis para uso medicinal — Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa \(www.gov.br\)](#).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS - UNIMED.

Esclerose Múltipla: sintomas e tipos. 2020.. Disponível em:

<https://www.unimed.coop.br/viver-bem/saude-em-pauta/esclerose-multipla-sintomas-e-tipos>.

FILIPPINI, GRAZIELLA, ET AL. Cannabis e Canabinóides para Tratamento Sintomático de Pessoas com Esclerose Múltipla. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, nº 5, 2022.

Disponível em: www.cochranelibrary.com,

<https://doi.org/10.1002/14651858.CD013444.pub2>.

GOMEST. V.; SANTOSS. C. DOS; RODRIGUES. K. P.; ROSSINOLV. L.; VIEIRAB. G.; SANTOSG. B.; RIBEIROS. C. B.; SILVAT. V. DA. Como os tratamentos alternativos e complementares para a esclerose múltipla contribuem para a qualidade de vida dos pacientes portadores da doença. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 14, p. e5240, 5 nov. 2020.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5240>.

GUERREIRO, C.T.; BAPTISTELA, B.L.; MACHADO, O.A.; ALMEIDA, E.C.S.; VIEIRA, M.R. Esclerose Múltipla e os componentes de Estrutura e Função do Corpo, Atividade e Participação do Modelo da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e

Saúde (CIF) Fonte: **Revista Atenas Higéia**, Faculdade Atenas de Passos, ano [2019]. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/12>.

HARDING, KATHARINE E., ET AL. Prodromal Multiple Sclerosis: Considerations and Future Utility. **Journal of Neurology**, vol. 271, nº 4, abril de 2024, p. 2129–40. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00415-023-12173-4>.

LANDRIGAN, JEFFREY, ET AL. A Systematic Review of the Effects of Cannabis on Cognition in People with Multiple Sclerosis. **Mult Scler Relat Disord**, 2022, p. 103338–103338. pesquisa.bvsalud.org. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.msard.2021.103338>.

LUGOSI, KATALIN, ET AL. Comprometimento cognitivo específico de domínio na esclerose múltipla: uma revisão sistemática e meta-análise. **Anais de Neurologia Clínica e Translacional**, vol. 11, nº 3, janeiro de 2024, p. 564–76. PubMed Central. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/acn3.51976>.

MOLLINAR, ALEXIA BÁRBARA PORTO, ET AL. O USO DA MACONHA PARA O TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA / O USO DA MACONHA PARA O TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, vol. 6, nº 10, 2020, p. 77565–75. DOI.org (Crossref). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-256>.

RIBEIRO, A. F., PIMENTEL, S. K. S., CARVALHO, E. W., PICANÇO JUNIOR, F. R., BOUILLET, L. É. M., & HONORATO, M. M. (2022). Esclerose Múltipla: Aspectos clínicos e epidemiológicos em uma cidade do interior da Amazônia. **Revista Brasileira de Neurologia**, 58(4), 13-19. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413803>.

ROCHA, EDUARDO DE MELO CARVALHO, E MARCELO RIBERTO. O uso da medicina canábica para tratamento da dor associada à espasticidade”. **Brazilian Journal of Pain**, vol. 6, março de 2023, p. 60–65. SciELO. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220070-pt>.

SILVA RR, SILVA LA, SANTOS LOP, RIBEIRO AA, SALES FM, ALENCAR IF – Uso terapêutico da cannabis medicinal em pessoas com doença neurológica degenerativa. **R Pesq Cuid Fundam** [internet], 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1398833>.

MOREIRA C. E. A., TELLES I. R., & BARONE JUNIORC. (2022). Análise das características da Esclerose Múltipla: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, 20, e11194. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reamed.e11194.2022>.

BLEBEA NM, PRICOPIE AI, VLAD RA, HANCU G. Fitocannabinóides: Explorando perfis farmacológicos e seu impacto no uso terapêutico. **Int J Mol Sci**. 2024 Abr 10; 25(8):4204. DOI: 10.3390/ijms25084204. PMID: 38673788; PMCID: PMC11050509. Disponível em: [Fitocannabinóides: Explorando Perfis Farmacológicos e seu Impacto no Uso Terapêutico - PMC \(nih.gov\)](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38673788/).